

1. Envolvente macroeconómica

1.1. *Desempenho económico*

Os dados macroeconómicos indicam que até o I semestre de 2004 a economia mundial cresceu em cerca de 5%, excedendo a tendência histórica que se tem situado à volta dos 4%, determinado basicamente, por um rápido crescimento nos países industrializados e uma excepcional rápida expansão nas economias emergentes, com destaque para a China, devido ao aumento do investimento.

Entretanto, tal crescimento foi acompanhado por uma forte depreciação do dólar norte-americano, o que concorreu para a diminuição do valor dos activos dos agentes e instituições económicas denominados naquela moeda.

Aliás, a depreciação do USD foi acompanhada pelo forte aumento do preço do petróleo no mercado internacional, o que afectou a balança das transacções correntes dos países não produtores e exportadores de petróleo.

Na região austral de África, o ano de 2004 foi caracterizado pelo dinamismo da economia sul-africana, esperando-se a aceleração da taxa de crescimento económico, acompanhada pela fortificação do Rand face ao enfraquecimento do dólar norte-americano.

No Zimbabué o passo mais marcante em 2004 foi a introdução de uma série de medidas para conter a estagnação económica que se tem assistido nos últimos anos. Como consequência, nos últimos meses do ano findo a inflação tem conhecido ritmos assinaláveis de desaceleração.

De acordo com dados oficiais, o desempenho macroeconómico em Moçambique continuou, em geral, satisfatório nos anos de 2003 e 2004, tendo em conta que o PIB e a posição externa continuaram a ter melhorias significativas.

Com efeito, após uma taxa de crescimento de 7.4% e 7% em 2002 e 2003, respectivamente, acredita-se que em 2004 a taxa de crescimento programada de 8.4% será alcançada. A inflação desacelerou significativamente, ao passar de 13.8% em Dezembro de 2003 para 9.1% no período homólogo de 2004.

Por outro lado, a moeda nacional manteve-se forte face ao dólar norte-americano e ao Rand sul-africano, tendo atingindo apreciação na ordem dos 20.8% e 4%, respectivamente.

1.2. Mercado Financeiro

1.2.1. Mercado de Capitais

Em 2004 o Estado emitiu e colocou na Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) Obrigações de Tesouro no montante de 250 milhões de contos, tomados por instituições de crédito intervenientes no Mercado Monetário Interbancário (MMI), cuja finalidade última foi repassá-las para o público interessado.

Relativamente às mesmas Obrigações de Tesouro, em Dezembro de 2004 efectivou-se pagamento dos primeiros juros referentes ao primeiro cupão, a uma taxa de retorno de 15% e espera-se que em Junho de 2005 a taxa de retorno se situe nos 14%.

1.2.2. Mercado Monetário

O Mercado Monetário Interbancário (MMI) foi caracterizado por profundas transformações que, segundo o Banco Central, tinham em vista a regulação da liquidez no sistema e influenciar o nível geral de preços.

Há a destacar, no cômputo geral, a alteração da metodologia de cálculo das Reservas Obrigatórias, com a inclusão dos Recursos Consignados e as constantes reduções nas taxas de juro de intervenção do Banco Central (Facilidades Permanentes de Cedência e Facilidades Permanentes de Absorção e as Facilidades de última Hora).

A revisão em baixa das taxas de juro de intervenção do Banco Central vieram afectar as outras taxas de juro de outros produtos transaccionados no MMI, nomeadamente, Títulos da Autoridade Monetária (TAM's), Bilhetes do Tesouro (BT's), bem como Permutas de Liquidez (PL).

Com efeito, de uma taxa de juro de FPC de 18.5% em Dezembro de 2003, no mês homólogo de 2004 passou para 13.5%, enquanto que a taxa de juro de FPA passou de 8.25% para 6.25% nos períodos referidos.

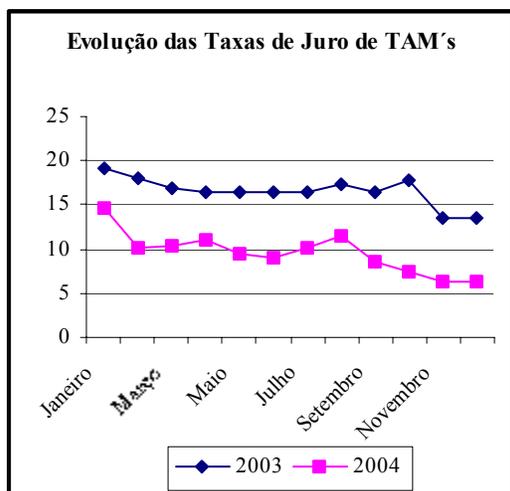


Gráfico 1

Como consequência, a reacção das outras taxas de juro resumiu-se em:

- Bilhetes do Tesouro: 12.9% em Dezembro de 2003 para 10.9% em Dezembro de 2004;
- Títulos da Autoridade Monetária: 13.5% em Dezembro de 2003 para 6.4% em Dezembro de 2004;
- Permutas de Liquidez: 11.53% em

Dezembro de 2003 para 8.99% em Dezembro de 2004.

O comportamento do MMI afectou, em grande medida, o retorno e a estrutura dos activos da Cooperativa de Poupança e Crédito, SCRL, o que exigiu da Administração a adopção de engenharia financeira para minimizar as perdas daí resultantes.

Ponto saliente foi o reinício da emissão de Bilhetes do Tesouro, cujo montante global foi da ordem dos 9.8 mil milhões de contos no pretérito ano.

1.2.3. *Quotas de Mercado*

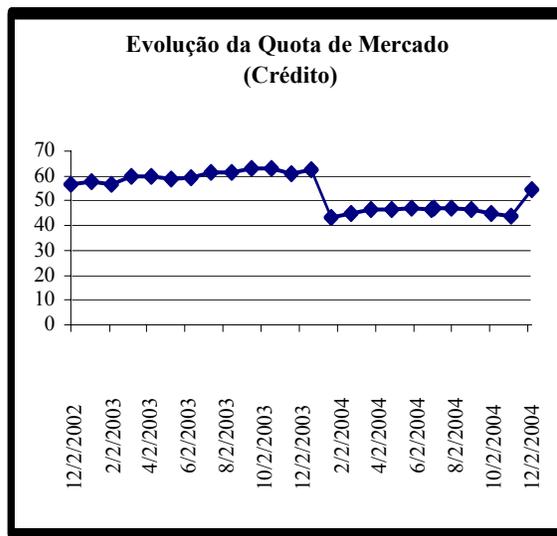


Gráfico 2

As informações disponíveis indicam que, do lado do Crédito, em Dezembro de 2002 CPC detinha cerca de 57% do total de crédito concedido pelas Cooperativas de Crédito, passando para 63% em Dezembro de 2003.

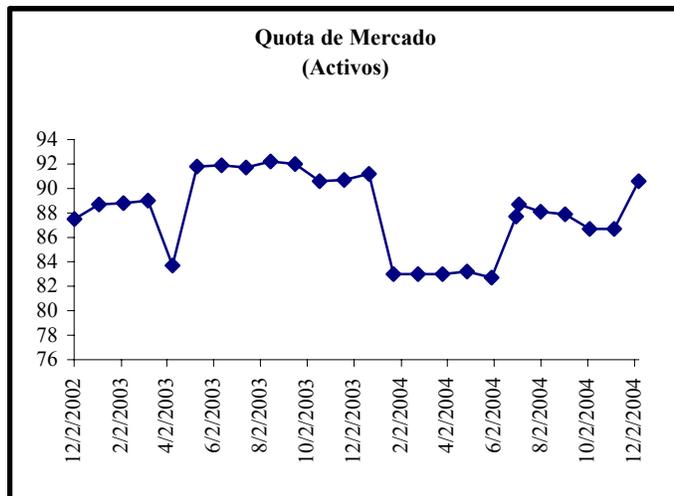
Entretanto, a partir de Janeiro de 2004 a quota diminuiu para cerca de 44%, o que foi determinado, basicamente, inclusão de dado contabilísticos de mais uma instituição cooperativa.

Face às medidas introduzidas no segundo semestre, nomeadamente, o relaxamento das taxas de juro de crédito em cerca de três pontos percentuais, no final do ano de

2004 a quota da CPC fixou-se em 54.4%, continuando assim a liderar o mercado creditício das sociedades cooperativas.

Relativamente aos depósitos e no mesmo segmento de mercado financeiro, no período compreendido entre Dezembro de 2002 e Dezembro de 2004 em média, a quota de depósitos situou-se em 98.9%. Realce-se que o valor mais alto foi alcançado no mês de Dezembro de 2002 (99.7%), enquanto que o mais baixo foi atingido em Junho de 2004, da ordem dos 97.1%.

Quanto aos activos, a média situa-se em cerca de 88%, mostrando uma tendência de flutuação ao longo do período em análise.



- Participação em workshops sobre as ATM's;

3. Recursos humanos e formação

Com o aumento do volume de negócio e de serviços, foi aumentado o contingente de pessoal, através de recrutamento, por concurso público, de mais dois funcionários de nível básico, para desempenhar as funções de caixa e servente, sem, no entanto, alterar a composição estrutural.

Sendo assim, o contingente de pessoal passa para 14 funcionários, divididos da seguinte forma em função da sua formação académica e profissional:

- Seis funcionários de nível básico;
- Quatro funcionários de nível médio-geral;
- Quatro funcionários de nível técnico médio.

Daquele número nove são de sexo masculino enquanto que os restantes cinco são do sexo feminino.

Assinale-se que, estão em formação em instituições de ensino superior dois funcionários, no curso de Contabilidade e Auditoria, estando, um deles, a preparar a sua dissertação de Licenciatura. Dos funcionários classificados no nível básico, um deles encontra-se a frequentar o curso médio de contabilidade.

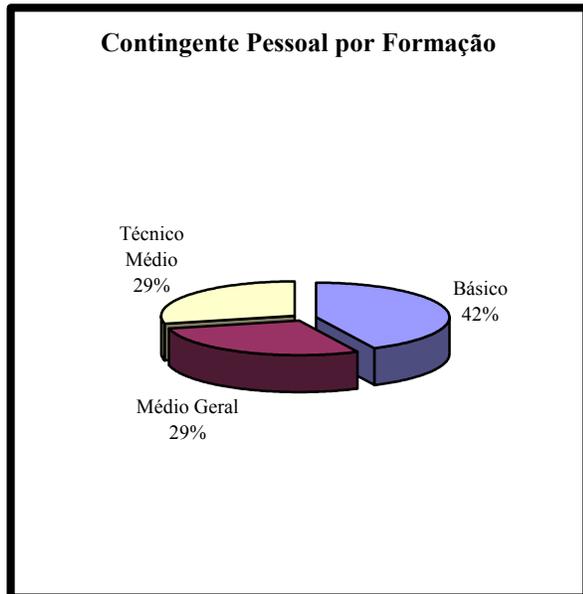


Gráfico 5

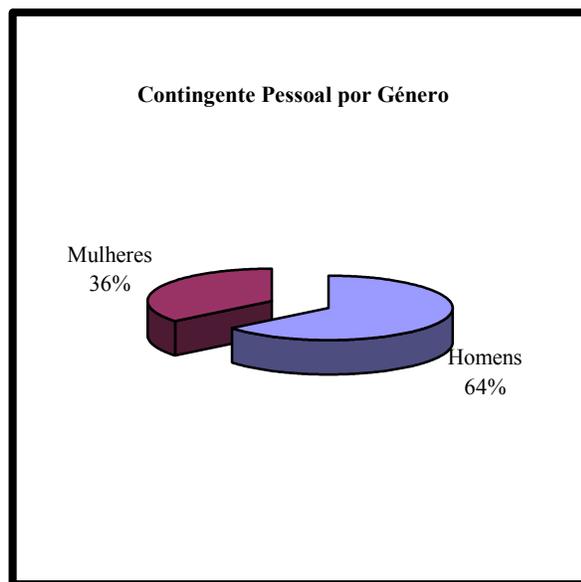


Gráfico 6

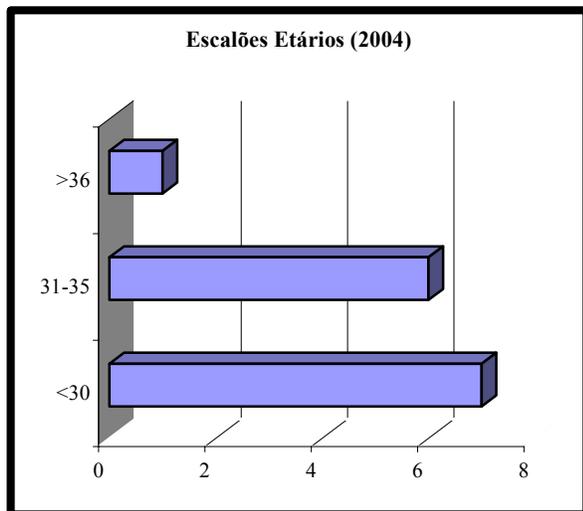


Gráfico 7

Com excepção dos trabalhadores recentemente recrutados, todos os restantes beneficiaram-se de formação em iniciação bancária, ministrado pelo Instituto de Formação Bancária de Moçambique (IFBM), o qual serviu para a transmissão, ainda que genérica, das técnicas, produtos e legislação bancária. Este evento decorreu de Janeiro a Março de 2004.

A convite da Temenos, fornecedora da aplicação informática em uso na Cooperativa de Poupança e Crédito, dois técnicos participaram na Conferência sobre ATM's, que teve lugar em Março de 2004 na Cidade do Cabo, República da África do Sul.

Da análise dos escalões etários dos colaboradores da CPC afere-se que é eminentemente jovem, tendo em conta que a idade média é de 30.9 anos, enquanto que a idade em que se concentra a maior parte destes é de 28 anos. A mínima é de 26 anos, enquanto que a máxima é de 43 anos.

4. Situação Económica e Financeira

4.2. Carteira de activos e passivos

4.2.1. Activos

Em 31 de Dezembro de 2004, a carteira de activos da CPC totalizou 1,062 milhões de contos, o que representa um crescimento de 64.6% relativamente ao ano anterior e, em termos de estrutura, ela apresentava a seguinte constituição:

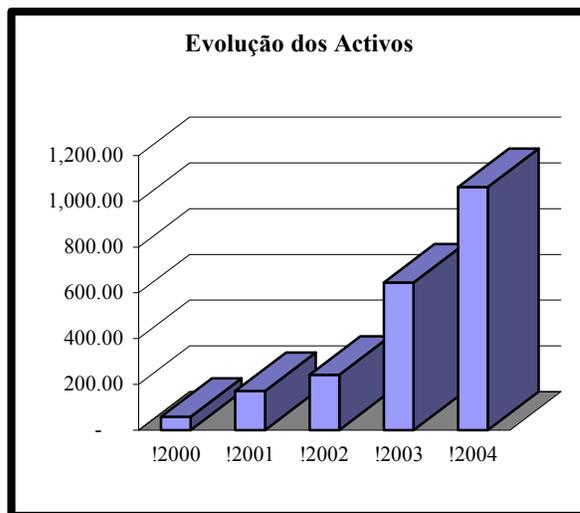


Gráfico 8

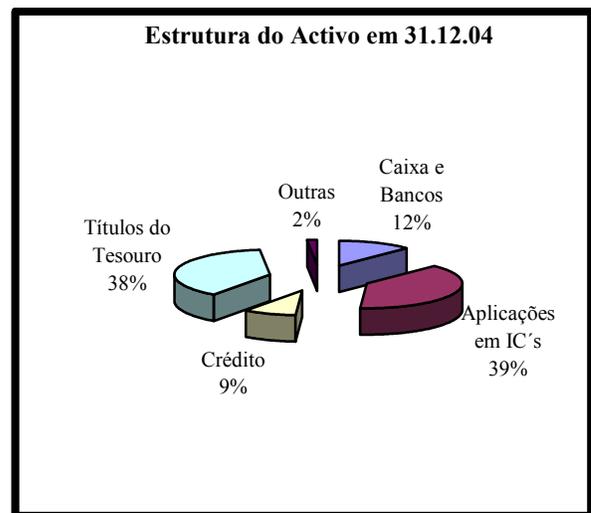


Gráfico 9

- Caixa e Bancos, com 12.5%, representando uma aceleração de 3.9pp em relação a 31 de Dezembro de 2003. Realce-se que esta aceleração se deveu ao novo regime de Reservas Obrigatórias, que inclui, na base de cálculo, os Recursos Consignados, o que ditou que esta rubrica tivesse um crescimento de 140.5% em relação ao homólogo período do ano anterior;
- As aplicações em Instituições de Crédito, que ao totalizar 410 milhões de contos, detêm 38.6% da carteira total de activos, o que representa uma aceleração de 21.9pp em relação a estrutura de 31 de Dezembro de 2003, e uma taxa de crescimento de 279.6% em relação ao ano anterior;
- Crédito aos sócios, em cerca de 94 milhões de contos, detendo 8.9% da carteira de activos, representando um aumento do peso em 0.3pp em relação a igual período de 2003 e uma taxa de crescimento de 69.6% em relação ao período homólogo de 2003;
- Títulos do Tesouro, com 406.6 milhões de contos, detendo 38.3% da carteira total de activos no período em consideração. De referir que o peso desta rubrica

decreceu em 25.6pp, devido ao provisionamento das Reservas Bancárias para fazer face ao novo regime de RO's, no que resultou uma decréscimo de 1.4% em relação ao homólogo período do ano anterior;

- Outras aplicações, em 19 milhões de contos, detendo um peso de 1.8% (aumento em 0.4pp) e uma taxa de crescimento de 32.4% em relação ao período homólogo de 2003.

4.2.2. *Passivo e Fundos Próprios*

O activo total foi financiado com os seguintes recursos:

- Depósito total, em cerca de 135 milhões de contos, detendo um peso de 12.7% do total de recursos (redução de 4.7pp), tendo crescido de valor em 20.4% relativamente a 31 de Dezembro de 2003;



Gráfico 10

- Recursos consignados, com 73.7% do volume total de recursos (aumento de 8.3pp), cuja taxa de crescimento foi de 85.5%;
- Fundos próprios, com 81.7 milhões de contos, com um peso de 7.7% do total de recursos (redução de 1.5pp), cuja taxa de crescimento situou-se na ordem dos 38.4%;

• Outros recursos, em 62.5 milhões de contos, com um peso de 5.9% (redução de 2.2pp), com uma taxa de crescimento de 20.1% em relação ao homólogo período do ano anterior.

4.2.3. *Actividade creditícia*

Em 2004 a Cooperativa de Poupança e Crédito continuou a privilegiar a simplificação dos procedimentos referentes ao acesso ao crédito e a revisão em baixa das taxas de juro. Com efeito, a partir do dia 1 de Agosto, as taxas de juro das operações activas foram reduzidas em três pontos percentuais.

Evolução da Carteira de Crédito (mdc)

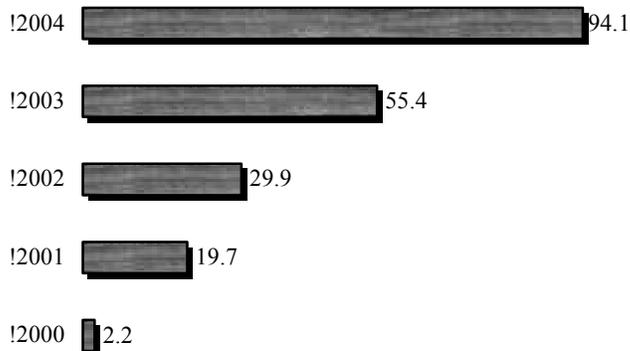


Gráfico 11

Como resultado, deram entrada no período 449 pedidos de financiamento, no valor de 33.7 milhões de contos. Daquele número, foram satisfeitos 391 pedidos, no valor de 32.7 milhões de contos.

Assim, o saldo da carteira de crédito a 31 de Dezembro de 2004 foi de 94.1 milhões de contos, o que representa uma taxa de crescimento de cerca de 70% em relação ao homólogo período do ano anterior.

4.2.4. Facilidade Mensal de Liquidez

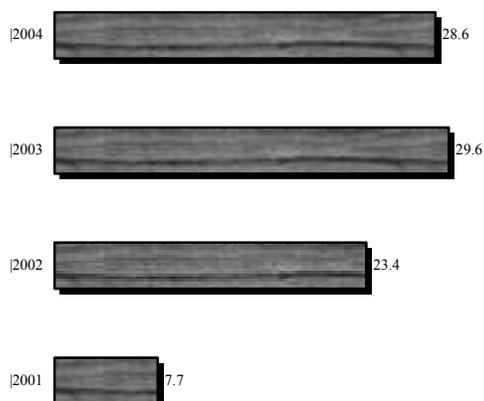
Com vista a proporcionar aos sócios recursos financeiros para fazer face as despesas da quadra festiva, foi concebido um produto financeiro denominado *Natal Facilitado*, com uma comissão baixa, para além da dilatação do período de reembolso. Assim, no ano de 2004 foram concedidos recursos no âmbito da Facilidade, cerca de 67 milhões de contos, proporcionando assim receita no valor de 4.8 milhões de contos.

4.3. Resultados de exploração

Os resultados de exploração durante o exercício de 2004 mostram que:

- Os juros de crédito concedido totalizaram 18.2 milhões de contos, o que representa um crescimento da ordem dos 78% em relação ao exercício anterior. Este crescimento foi devido ao aumento da carteira de crédito, uma vez que a taxa de juro das operações activas sofreu um corte de três pontos percentuais;
- Os juros de aplicações no Mercado Monetário Interbancário (MMI) foram de 86.7 milhões de contos, representando um crescimento de 28%;
- Os custos de operações passivas totalizaram 71.4 milhões de contos, o que equivale a um crescimento de 57.3% em relação a 2003;

Evolução dos Resultados (mde)



- Assim, a margem financeira situou-se em 33.5 milhões de contos, equivalente a uma taxa de crescimento de 2.9%;
- O produto bancário totalizou os 43.7 milhões de contos (crescimento de 7.8% em relação a 2003);
- Deduzidos outros administrativos, o lucro líquido totaliza os 28.6 milhões de contos, representando uma redução de 3.4% face ao ano anterior.

Gráfico 12

Quadro 1. Evolução das Contas de Exploração

(10⁶ Mt)

RUBRICAS	2001	2002	2003	2004
Juros de Crédito Concedido	2,837	6,441	10,215	18,202
Juros de Outras Aplicações	1,041	5	2	-
Juros de aplicações no MMI	12,855	31,521	67,721	86,655
Custos de Operações Passivas	2,710	11,398	45,378	71,368
MARGEM FINANCEIRA	14,023	26,569	32,560	33,488
Lucros em Operações Financeiras	-	141	224	621
Proveitos em Operações de Ouro	165	-	-	-
Outros Proveitos e Lucros	-	2,850	3,822	4,056
Comissões Pagas	-	38	57	93
PRODUTO LIQUIDO BANCARIO	16,646	31,366	40,484	43,654
Custos de Funcionamento	4,446	6,734	8,665	11,810
Dotação para Amortizações	301	1,345	1,581	2,452
Dotação para Provisões	4,119	180	511	804
Resultados Extraordinários (Líquido)	37	293	139	-
CASH-FLOW DO EXERCICIO	7,742	23,399	29,588	28,588

4.3. Alguns indicadores de gestão

Os indicadores de gestão seleccionados indicam que:

- A margem financeira antes dos impostos e antes dos impostos totalizaram 33.5 milhões de contos, contra 32.6 milhões de contos do período anterior;
- O rácio de solvabilidade foi de 56.4% contra 57.7% do período anterior, contra os 8% exigidos pelo Banco Central;
- A rendibilidade dos activos foi de 2.69% contra 4.6% do período anterior. Esta redução foi influenciada, entre outras, por (i) novo regime de reservas obrigatórias, (ii) redução das taxas de juro no Mercado Monetário Interbancário;
- A rendibilidade dos capitais próprios foi de 35%, taxa que está acima da taxa de retorno dos produtos transaccionados no mercado financeiro nacional.

Quadro 2. Alguns indicadores de gestão

Rubricas	2002	2003	2004
Margem Financeira antes dos impostos (mdc)	26 569	32 560	33 488
Rácio de solvabilidade (%)	65.14	57.72	56.40
Rendibilidade dos activos (%)	9.7	4.6	2.69
Rendibilidade dos capitais próprios (%)	68.3	51.00	35.0

5. Proposta de aplicação de resultados

Propõe-se que os resultados obtidos, de 28,588,011,320.00 (vinte e oito biliões, quinhentos oitenta e oito milhões, onze mil e trezentos e vinte) Meticais sejam aplicados da seguinte forma:

Quadro 3. Propostas Alternativas de Aplicação de resultados

Rubricas	Alternativa A	Alternativa B	Alternativa C
Reserva Legal (15%)	4,288,201,697.94	4,288,201,697.94	4,288,201,697.94
Distribuição de dividendos	11,805,000,000.00	11,805,000,000.00	11,805,000,000.00
Ircorporação	5,902,500,000.00	7,870,000,000.00	9,837,500,000.00
Reserva para Prémio de desempenho	714,680,000.00	714,680,000.00	714,680,000.00
Fundo de estabilização de Dividendos	1,770,750,000.00	1,180,500,000.00	590,250,000.00
Fundo de Investimento	2,144,100,848.97	2,144,100,848.97	714,700,282.99
Outras reservas	1,962,778,772.67	585,528,772.67	637,679,338.65
Total	28,588,011,319.58	28,588,011,319.58	28,588,011,319.58

6. Perspectivas para 2005

Para 2005, a Cooperativa espera consolidar ainda mais a sua posição no mercado financeiro, sabido que a 10 de Abril de 2005 irá completar cinco anos de seu funcionamento efectivo. Por isso espera:

- Conclusão da concepção da página da CPC na Internet, trabalho que se encontra numa fase adiantada;
- Mudança de instalações, o que requererá a realização de investimentos em imobilizado, bem como no melhoramento da imagem comercial;
- Elaboração do plano estratégico para o quinquénio 2006-2010, a ser submetido à apreciação e deliberação da Assembleia-geral na sua sessão ordinária de 2006;
- Concepção e lançamento de novos produtos financeiros no âmbito das comemorações dos cinco anos de exercício.

7. Políticas contabilísticas

7.1. Base de preparação

As demonstrações financeiras da cooperativa foram preparadas de acordo com as políticas contabilísticas descritas na nota 2. A informação das demonstrações financeiras foi extraída dos registos contabilísticos da Cooperativa, as quais são elaboradas de acordo com as disposições do plano de contas do sistema bancário de toda a legislação do sector financeiro, sob supervisão do Banco de Moçambique.

7.2. Critérios contabilísticos

As demonstrações financeiras da cooperativa foram elaboradas com base no princípio do custo histórico sem quaisquer ajustamentos subsequentes para reflectir o impacto das mudanças de preços específicos ou a evolução do nível geral de preços.

7.3. Reconhecimento dos proveitos e custos

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitem, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

7.4. Operações em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são registadas ao câmbio da data de operação. Os ganhos ou perdas cambiais são reconhecidos em proveitos ou custos no exercício em que ocorrem.

Os activos e passivos em moeda estrangeira são convertidos no final do ano às taxas de câmbio publicadas pelo Banco de Moçambique, ao abrigo do aviso 17/GGBM/97 de 30 de Setembro.

7.5. Provisões para riscos gerais de crédito

Destina-se a cobrir riscos potenciais existentes na carteira de crédito concedido. Esta provisão genérica é também constituída conforme as instruções do Aviso nº 5/GGBM/94 do Banco de Moçambique, que estabelece uma percentagem mínima de 2% sobre o total da carteira, excluindo ainda provisão para eventuais créditos vencidos.

7.6. Provisão para contribuição industrial

Não foram criadas provisões para contribuição industrial uma vez que os proveitos de aplicações no MMI (Títulos de Autoridade monetária e Bilhetes do Tesouro) estão isentos de pagamento de contribuição industrial de acordo com a legislação em vigor.

7.7. Amortizações

As amortizações dos activos imobilizados são calculadas segundo o critério de quotas constantes, às taxas máximas anuais permitidas para efeitos fiscais, de acordo com os seguintes períodos que não diferem substancialmente da vida útil estimada:

Mobiliário e material – 10 anos
Máquinas de escritório – 7 anos
Outro imobilizado – 12 anos
Encargos plurianuais – 3 anos

7.8. Pensão de reforma

Os trabalhadores da CPC, SCRL, encontram-se inscritos no Instituto Nacional de Segurança Social. A cooperativa e os trabalhadores participam para o INSS em 4% e 3% respectivamente de acordo com as disposições legais sobre a matéria.